

Cidades

Histórias da baía de Vitória

MARCELO ANDRADE/AT

Um dos principais cartões postais do Estado, a baía revela belezas naturais, lendas e fatos verídicos desde o século 17

Leticia Orlandi
Marianna Aguiar

A baía de Vitória faz parte da geografia da capital e também do imaginário coletivo. Um dos cartões postais do Estado possui muitas histórias verídicas e lendas contadas por moradores e historiadores.

O historiador e professor Luiz Claudio Ribeiro contou que uma baleia marcou a história da região.

“Uma baleia e seus filhotes ficaram na baía, próximo ao porto, na virada do século 19. Ela ficou um dia no local e a cidade parou para ver. A presença do animal virou parte do folclore capixaba e foi citada em músicas de congo”, disse.

Lendas e fatos marcam a história das ruínas localizadas em frente ao píer da Praia do Suá. O pescador João Luiz Rodrigues disse que

no local funcionava um depósito de sal. Outros dizem ter sido ponto de chegada de escravos, para que pudessem engordar e valer mais no mercado.

Já o pescador Benedito Gramacho relatou que quem navega pelo local, na época da Semana Santa, vê pessoas de branco que lembram verdadeiras assombrações.

A baía também quase foi palco de uma invasão pirata. É o que afirmou o historiador Nilton Coutinho Filho. “Os corsários ingleses Thomas Cavendish e capitão Morgan tentaram saquear Vitória. Foram impedidos pela governadora da vila, Luisa Grimaldi”, disse.

Segundo Nilton, ela reuniu escravos, índios e portugueses para preparar uma emboscada. Colocou correntes sob a água, ligando o Penedo ao Forte São João, para impedir a entrada das caravelas.

Outro caso é o do presidente da Associação dos Amigos da Baía de Vitória, Agnaldo Moura. Ele é o guardião do Penedo desde 1972, onde mora com sua família.

“Quando pescava, passei a sofrer com a escassez de peixes, a atividade do porto e a poluição. Ajudo outros a investir no turismo para a geração de empregos”, afirmou.



LUIZ CLAUDIO Ribeiro conta que uma baleia e seus filhotes chamaram a atenção na baía na virada do século 19

Fatos e lendas da baía

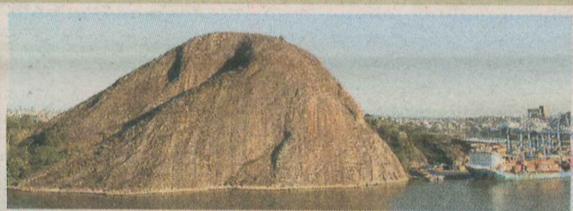
Correntes impediram entrada de corsários ingleses pelo mar



1 Porto de Vitória

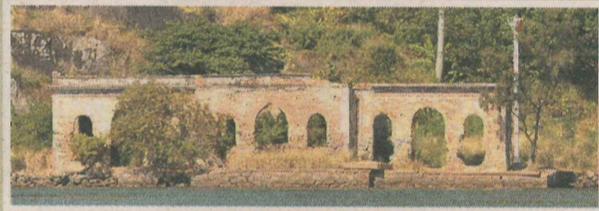
O ATUAL porto começou a ser construído em 1906, interrompido na Primeira Guerra Mundial, em 1914 retomado em 1924.

AS ATIVIDADES no local começaram em 1940. O porto tinha características coloniais, com docas para receber diversos tipos de produtos. Depois de 40, ingressou na era industrial, com serviços voltados para mercadorias, como minério.



2 Penedo: referência para navios

O PENEDO era sempre usado como referência nas cartas de navegação, desde a chegada dos portugueses. Os tripulantes das embarcações descreviam a pedra e a desenhavam nos relatos e documentos navais que eram levados para os portugueses.



3 Assombração nas ruínas

LOCALIZADAS na frente do cais de pescadores da Praia do Suá, elas escondem histórias e lendas. Pescadores contam que funcionava um armazém de sal. Outros também dizem que, na Semana Santa, aparecem pessoas de branco no local, parecendo assombração. Outra versão é que seria a Fábrica de Tecidos de Meia que funcionou de 1890 e foi desativada no início do século 20.



4 Guardiã do Penedo

O EX-PESCADOR Agnaldo Moura é o guardião do Penedo. Mora lá desde 1972 com a família, quando começou a sofrer com a escassez de peixes. Ele decidiu trabalhar como caseiro e tornou-se dono de uma chácara. Hoje é o presidente da Associação dos Amigos da Baía de Vitória. O Penedo está presentes a se tornar Unidade de Conservação Ambiental e recebe a visita de 4 mil pessoas por ano.

5 Pedra dos Ovos

O LIVRO “LENDAS CAPIXABAS”, da professora Maria Stella de Novaes, conta que a Pedra dos Ovos, próxima ao Penedo, é o símbolo do coração petrificado. Um índio matou a noiva Jaci com uma flechada no coração, pois ela estava tentando fugir com um homem branco.

6 Baleia

DIZ A LENDA QUE uma baleia com seus filhotes ficou durante um dia inteiro na baía de Vitória, na virada do século 19 para o 20, perto do Porto de Vitória. A presença dela parou a cidade. Todos ficaram observando o animal.



8 Procissão marítima

A PROCISSÃO MARÍTIMA teve início em 1928, junto com a Festa de São Pedro. No início, apenas barcos a remo e na década de 70, barcos a motor. Nessa época, o trajeto parecia o atual, pois o aterro da Enseada do Suá acabou por incorporar ao continente o cais, onde hoje é o Hospital São Pedro.



7 Armadilha para corsários ingleses

NO SÉCULO 17, corsários ingleses tentaram invadir e saquear Vitória, mas foram impedidos pela governadora da vila, Luisa Grimaldi, que preparou uma armadilha. As caravelas ficaram presas em correntes que iam do Forte São João ao Penedo.

Fonte: Livro “Lendas Capixabas”; presidente da Associação dos Amigos da Baía de Vitória, Agnaldo Moura; historiadores Rafael Cláudio Simões, Nilton Coutinho Filho e Luiz Claudio Ribeiro; e pescadores João Luiz Rodrigues e Benedito Gamacho.